

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HANSENÍASE: DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE AO MANEJO DE CASOS COMPLEXOS

Lia Gabriele Paz Santos¹; Maria Carolayne Pereira da Silva²; Bruna Rafaella Lopes Rocha³; Isabela Dara Araújo de Souza⁴; Mauro Roberto Biá da Silva⁵.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil. ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil. ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil. ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil. ⁵ Enfermeiro. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Efetivo do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina, PI, Brasil.

E-mail do autor principal: liasantos@aluno.uespi.br

Introdução: A hanseníase, patologia infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, persiste como um severo desafio de saúde pública global, figurando o Brasil entre as nações com maior carga da doença. O caráter endêmico e o potencial para sequelas neurais demandam intervenções robustas, sendo o diagnóstico precoce e a prevenção de incapacidades físicas (PIF) pilares fundamentais para a interrupção da cadeia de transmissão. A Unidade Básica de Saúde (UBS) configura-se como a porta de entrada preferencial para o manejo da patologia, cenário onde a Enfermagem desempenha papel preponderante na Atenção Primária à Saúde (APS). Todavia, a resolutividade das ações é frequentemente cerceada por fragilidades estruturais, escassez de insumos específicos — como os monofilamentos de Semmes-Weinstein —, lacunas na formação acadêmica e o persistente estigma social. O diagnóstico tardio, nestes contextos, evidencia vulnerabilidades no cuidado e na prevenção de agravos. **Objetivo:** Analisar a atuação da Enfermagem no controle da hanseníase, com ênfase na gestão do cuidado, na prevenção de incapacidades, no diagnóstico precoce e na organização dos serviços no âmbito da APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e em Repositórios Institucionais. A estratégia de busca empregou os descritores controlados "Hanseníase", "Atenção Primária à Saúde" e "Cuidados de Enfermagem". Os critérios de inclusão compreenderam o recorte temporal de 2015 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A amostra final foi composta por dez artigos de diversas abordagens metodológicas. **Resultados e Discussão:** Os achados ratificam o protagonismo do enfermeiro na vigilância

epidemiológica e nas ações profiláticas. Entretanto, persistem barreiras na detecção precoce, refletidas pelas elevadas taxas de incapacidade física no momento do diagnóstico. A análise situacional das UBS revelou um déficit de estesiômetros, o que compromete a fidedignidade da avaliação neurológica simplificada. Adicionalmente, identificou-se uma insegurança técnica entre os profissionais no exame clínico, frequentemente associada a fragilidades no processo de formação e na educação continuada. No espectro sociocultural, o estigma e as crenças místico-religiosas ainda configuram obstáculos à adesão terapêutica; contudo, estratégias de Educação Permanente em Saúde e abordagens lúdicas revelaram-se eficazes na mitigação desses entraves. **Conclusão:** A atuação da Enfermagem é imperativa para o controle da hanseníase, embora seja condicionada por limitações estruturais e lacunas formativas. A superação desses desafios requer investimentos em recursos materiais na APS e o fortalecimento de competências clínicas por meio da Educação Permanente, visando transpor barreiras sociais e garantir a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Hanseníase. Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

- CAETANO, L. C. C. *et al.* Concepções sobre a hanseníase por ribeirinhos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 17, p. 1-10, 2025.
- CAVALCANTE, M. D. M. A. **Gestão do cuidado à hanseníase**. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.
- FERREIRA, N. M. A. *et al.* Capacitação profissional em hanseníase na APS. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 22, p. e20236617, 2023.
- GOMES, F. B. F. *et al.* Evolução de incapacidades físicas em pacientes com hanseníase. **Revista de Enfermagem UFJF**, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2024.